



LITERATURA, ESCRIVÊNCIAS E EDUCAÇÃO FORMATIVA EM CONCEIÇÃO EVARISTO

Jéssica Vicência das Chagas Machado¹

<http://orcid.org/0000-0002-2434-3839>

Alex Sander da Silva²

<http://orcid.org/0000-0002-0945-9075>

RESUMO

Apresentam-se neste trabalho resultados de pesquisa desenvolvida visando analisar o potencial formativo da literatura de mulheres negras em Conceição Evaristo para o contexto educacional, para isto, delimitou-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o potencial formativo da literatura feminina e negra de Conceição Evaristo para a educação das relações étnico-raciais no contexto da Lei 10.639/03? A pesquisa se configurou como um estudo qualitativo de cunho bibliográfico e com análise dos títulos Olhos D'água (2014) e Insubmissas Lágrimas de Mulheres (2011), cujo foco consistiu em deter-se na literatura de mulheres negras a partir de Conceição Evaristo, para compreender sua potencialidade quando consideradas a partir das Diretrizes para Educação para as Relações Étnico-raciais (BRASIL, 2004).

Palavras-chave: Literatura de mulheres negras; Formação; Educação étnico-racial.

¹ Doutoranda e Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc. Especialista em Gestão Administrativa e Processos Organizacionais na Educação Superior e em Direito Educacional. Graduada em Letras pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Pesquisadora integrante do GEFOCS - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação Cultural e Sociedade. Possui experiência como docente de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação de Santa Catarina. Esteve vinculada à Capes, atuando como Assistente à Docência em polo UAB/UFSC. Atuante na gestão educacional desde 2009, tendo exercido funções em cursos de graduação e pós-graduação lato sensu. Atualmente coordena a Ouvidoria da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sendo Ouvidora certificada pela Associação Brasileira de Ouvidores - ABO. Tem experiência na área de Educação e Letras, com ênfase em gestão educacional, educação e identidade étnico-racial, narrativas e literatura - em especial as de temática africana e afro-brasileira. No momento, cursa as disciplinas de doutoramento: "Memória, narrativa e pesquisa (Auto)biográfica na história e sociologia da educação: Jean-Paul Sartre e Paul Ricoeur" e "Movimento de Mulheres: questões epistemológicas em construção" na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Email <jvc@unesc.net>.

² Possui graduação em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1996) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande de Sul (2010). Pós-Doutorado PNPd/CAPES no PPGE/UNIMEP no núcleo de História e Filosofia da Educação (2014). Foi coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID - 2011-2013). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Formação Cultural e Sociedade (GEFOCS). Foi organizador do livro? Tessituras pedagógicas da produção discente? do ano de 2009 e co-organizador da obra "Educação, Pesquisa e Produção do Conhecimento: abordagens contemporâneas" (2013). Membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, Indígenas e Minorias (NEAB-UNESCO). Editor da Revista Criar Educação e professor do Programa Pós-Graduação em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (PPGE/UNESCO). Membro filiado da ANPED, foi parecerista ad hoc (2015-2017) do GT Filosofia da Educação e da Revista Brasileira de Educação (RBE). Membro Filiado da SBPC; Integrante do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação (FEPAE/ANPED). Faz parte do conselho consultivo da Revista Poiésis. Atualmente é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Tem experiência na área de Filosofia da Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, Filosofia da Educação e Teoria Crítica da Educação, Educação Étnicorracial, Formação Cultural, Ética e Estética na Educação. E-mail: <alexanders@unesc.net>.

LITERATURE, WRITINGS EXPERIENCIES AND FORMATIVE EDUCATION IN CONCEIÇÃO EVARISTO

ABSTRACT

Present in this work results of research developed with the aim of analyzing the formative potential of black women's literature in Conceição Evaristo for the educational context are presented. For this, the following research problem was delimited: What is the formative potential of women's literature and black woman from Conceição Evaristo for the education of ethnic-racial relations in the context of Law 10.639/03? The research was configured as a qualitative study of bibliographic nature and with an analysis of the titles *Olhos D'água* (2014) and *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011), whose focus was to focus on the literature of black women from Conceição Evaristo, to understand its potential when considered from the Guidelines for Education for Ethnic-Racial Relations (BRASIL, 2004).

Keywords: Black women's literature; Training; ethnic-racial education.

LITERATURA, EXPERIENCIAS DE ESCRITURA Y EDUCACIÓN FORMATIVA EN CONCEIÇÃO EVARISTO

RESUMEN:

En este trabajo, se presentan los resultados de la investigación desarrollada con el objetivo de analizar el potencial formativo de la literatura de mujeres negras en Conceição Evaristo para el contexto educativo. Para esto, se delimitó el siguiente problema de investigación: ¿Cuál es el potencial formativo de la literatura de mujeres y negras de Conceição Evaristo para la educación de las relaciones étnico-raciales en el marco de la Ley 10.639/03? La investigación se configuró como un estudio cualitativo de carácter bibliográfico y con un análisis de los títulos *Olhos D'água* (2014) y *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011), cuyo enfoque fue centrarse en la literatura de mujeres negras de Conceição Evaristo, para comprender su potencial cuando se considera a partir de las Directrices para la educación para las relaciones étnico-raciales (BRASIL, 2004).

Palabras-clave: Literatura de mujeres negras; Capacitación; educación étnico-racial.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como ponto central o estudo sobre o sentido da literatura e da formação étnico-racial no âmbito do debate sobre formação e identidade cultural, sobretudo, a partir de títulos da escritora e professora Doutora em Literatura Comparada, Maria da Conceição Evaristo de Brito, conhecida como Conceição Evaristo. Desse modo, para conduzir nossa empreitada, faz-se necessário levantar o seguinte questionamento: Qual o potencial formativo da literatura feminina e negra de Conceição Evaristo para a educação das relações étnico-raciais no contexto da Lei 10.639/03?

Não se pode negar que há um olhar colonizador sobre nossas produções e saberes, precisamos então partir de outra perspectiva (RIBEIRO, 2017). Sendo assim, neste trabalho, a literatura é vista como um dos espaços para a discussão sobre os grupos socialmente marginalizados e invisibilizados e ainda como uma forma importante de valorização da cultura. Conforme cita a filósofa Djamila Ribeiro (2018):

É imprescindível que se leia autoras negras, respeitando suas produções de conhecimento e se permitindo pensar o mundo por outras lentes e geografias da razão. É um convite para um mundo no qual diferenças não signifiquem desigualdades. Um mundo onde existam outras possibilidades de existência que não sejam marcadas pela violência do silenciamento e da negação. Queremos coexistir, de modo a construir novas bases sociais. (RIBEIRO, 2018, p. 18).

Isto posto, justifica-se a relevância deste trabalho, pois se pretende nele explicitar sobre o racismo que integra também o ambiente literário que faz com que as mulheres negras, escritoras e autoras, sejam excluídas do cânone literário brasileiro e do campo da pesquisa. Esta situação contrapõe-se com a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, que por vezes é apresentada aos discentes por meio de práticas e materiais literários que não aprofundam estas questões, e que acabam por não citar obras de autoria feminina negra.

Assim, podemos afirmar que o alinhamento entre as práticas formativas e as DCNERER (BRASIL, 2004) é importante para se compreender a sociedade brasileira e de modo mais específico, as relações étnico-raciais. Considerando o exposto, para a presente pesquisa delimitou-se a seguinte questão-problema: Qual o potencial formativo da literatura negra e feminina de Conceição Evaristo para a educação das relações étnico-raciais no contexto da Lei 10.639/03? Sendo o objetivo geral analisar o potencial formativo da literatura feminina e negra de Conceição Evaristo para o contexto educacional. Como objetivos específicos, traçou-se: a) Compreender os conceitos de narrativas de mulheres negras e Escrivivência na literatura de Conceição Evaristo, a fim de constatar suas potencialidades para a educação das relações étnico-raciais; b) Explicitar sobre a Literatura Afro-brasileira e como esta é fonte de formação da comunidade negra; c) Analisar as potencialidades da literatura de Conceição

Evaristo para a Educação das Relações Étnico-raciais considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação para as Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004).

Por se tratar de uma pesquisa na área educacional, optou-se por caracterizá-la como um estudo qualitativo de cunho bibliográfico com análise documental e de conteúdo, cujo foco consiste em deter-se em narrativas de mulheres negras nos títulos de Conceição Evaristo, sendo eles: *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2011) e *Olhos d'água* (2014); visando compreender suas potencialidades quando consideradas as orientações das DCNERER (BRASIL, 2004).

2 A ESCRIVIVÊNCIA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Cabe ressaltar nesta pesquisa, a confirmação de que existe sim uma escrita de mulheres negras, fato que contribui para que nos últimos anos autoras negras como Conceição Evaristo ganhassem maior visibilidade, pois a escrita dessas mulheres negras tem por objetivo a desmistificação do estereótipo que nos foi imposto no decorrer dos anos. Essa escrita busca o resgate das identidades de mulheres negras e do que isso representa na sociedade brasileira. Isto posto, observa-se que escritoras como Conceição Evaristo pontuam em sua literatura esse resgate da verdadeira posição das mulheres negras na sociedade e além disso, denunciam e deixam em evidência a memória e a ancestralidade da comunidade negra.

Neste sentido, a trajetória pessoal e como autora de Conceição Evaristo nos mostra a importância da ancestralidade e da tradição oral das comunidades negras. Foi por meio das histórias ouvidas por Conceição que o dom da escrita se desenvolveu e com ele o anseio de contar as histórias que nunca foram ouvidas. A autora nos mostra que, a escrita é uma das formas de, além de dar voz às muitas mulheres negras silenciadas, fazer dessas vozes a sua. Assim, a autora expõe em seus textos literários o conceito de Escrivivência.

Nestes termos, a escrita de mulheres negras é carregada de potências, ancestralidade, resistências, vivência e experiências. Estas questões se apresentam na própria escrita de Evaristo, como veremos na análise, mas o que se pode inicialmente ressaltar é a afirmação de ser. Nós, mulheres negras, somos histórias, trajetórias e escrita. Rompemos com

a imagem que nos impuseram no decorrer dos séculos, rompemos com os silenciamentos e estamos aqui, nos posicionando e assumindo nossos lugares. Essa escrita de Conceição Evaristo, que transmite ao mesmo tempo, individualidade e coletividade, foi pontuada pelo pesquisador e teórico literário Eduardo de Assis Duarte (2006):

Esse sujeito de enunciação, ao mesmo tempo individual e coletivo, caracteriza não apenas os escritos de Conceição Evaristo, mas da grande maioria dos autores afro-brasileiros, voltados para a construção de uma imagem do povo negro infensa aos estereótipos e empenhada em não deixar esquecer o passado de sofrimentos, mas, igualmente, de resistência à opressão. (DUARTE, 2006, p. 306).

Sendo assim, a escrita de Conceição e seu conceito de Escrivivência nos remetem ao ato de termos resistido até aqui e de assumirmos nossas posições, de deixarmos de ter nossos corpos, vozes e histórias controlados e subjugados, refutando a imagem da Mãe-Preta amamentando e embalando o berço do pequeno senhor. Conforme pontua a autora, a Escrivivência é a escrita que “não é para adormecer os da casa-grande, e sim acordá-los de seus sonos injustos” (EVARISTO, 2020, p. 30). Nestes termos, a Escrivivência é, portanto, a ação de escrita das mulheres negras visando romper com os processos históricos a que fomos submetidas. Conceição Evaristo (2020) aponta que a Escrivivência é:

Uma ação que pretende borrar, desfazer uma imagem do passado, em que o corpo-voz de mulheres negras escravizadas tinha sua potência de emissão também sob o controle dos escravocratas, homens, mulheres e até crianças. E se ontem nem a voz pertencia às mulheres escravizadas, hoje a letra, a escrita, nos pertencem também. Pertencem, pois nos apropriamos desses signos gráficos, do valor da escrita, sem esquecer a pujança da oralidade de nossas e de nossos ancestrais. (EVARISTO, 2020, p. 30).

Nunes (2020) aponta que as narrativas construídas por Conceição atingem uma complexidade que perpassa o espaço literário e compreende também o cenário político e histórico. Isto posto, pode-se afirmar que há uma perspectiva demarcada por gênero e raça, bem como classe, religiosidade, entre outros lugares sociais experienciados pelas mulheres negras por meio dos quais estas mulheres consolidam suas identidades. Ainda sobre a Escrivivência, Isabela Rosado Nunes (2020) afirma que:

É ato de defesa de direitos, de formação. É acreditar que toda pessoa tem algo para compartilhar; e que, ao registrar ou publicar, promove sentidos,

reconhecimentos e uma compreensão de vida livre e ampla, essencial para que se conheça e se respeite uma sociedade tão diversa. (NUNES, 2020, p. 15).

Conforme o exposto, afirma-se que a escrita de Conceição é fundamentalmente baseada nas experiências da coletividade negra. A autora rompe então com a já conhecida escrita sobre a comunidade negra e nos apresenta uma escrita feita pela comunidade negra, considerando nossas especificidades, cultura e experiências individuais e coletivas. Este ato de rompimento acaba por extrapolar a dimensão da ficção e acaba por gerar a representatividade da comunidade negra.

Como é possível inferir, as experiências das mulheres negras apresentadas nos contos de Conceição Evaristo fortalecem a construção da identidade coletiva e um novo olhar, uma nova visão de mundo sobre as nossas trajetórias, demonstrando que não estamos à margem da sociedade, mas estamos lutando e defendendo nossos direitos, posicionamentos e assumindo a escrita de nossas histórias, as nossas Escrevivências.

3 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE FORMAÇÃO

É notório que nos últimos séculos a comunidade negra precisou, e ainda precisa, resistir aos diversos processos de subjugação e inferiorização que estão arraigados em nossa sociedade. Como já pontuamos no decorrer desta pesquisa, o racismo se dá de forma estrutural e sistêmica, estando nos âmbitos político, educacional, econômico e inclusive no cenário literário brasileiro. Assim sendo, autoras e autores negros brasileiros têm experienciado, no decorrer de suas trajetórias, com o racismo no campo da produção e publicação literária, ficando este evidente através da invisibilidade a que muitos são impostos.

Isto posto, afirma-se que existe um afunilamento de possibilidades para escritores negros, principalmente no que se refere às autoras negras, dentro da Literatura Brasileira. Neste sentido, há a necessidade de demarcação de uma literatura negra brasileira, aqui chamada de Literatura Afro-Brasileira, visto que este é um dos espaços de reivindicação da participação ativa da comunidade negra.

Como tudo que se refere à comunidade negra, pode-se afirmar que estes autores e autoras negros têm lutado e resistido, fazendo de suas produções literárias uma das formas de resistência ao racismo estrutural. O grande marco transformador dessa participação negra na literatura se deu através das primeiras publicações dos “Cadernos Negros”. Até então, afirma a professora e pesquisadora Miriam Alves (2010), que estes autores estavam subordinados à literatura brasileira, sem que esta os representassem.

Negros escrevendo textos poéticos ou ficcionais permaneciam incrustados no contexto da “Literatura Brasileira” e vivenciavam a invisibilidade étnica, à qual a população afro-brasileira estava fadada. (ALVES, 2010, p. 184).

Acrescido a isto, afirma-se que o que se entende por Literatura Nacional tem um papel fundamental no combate a este racismo estrutural, visto que perpetuou ao longo dos anos a inferiorização e subjugação de autores negros e negras no cenário literário brasileiro, bem como contribuiu para a subalternização de personagens descritos como pertencentes à comunidade negra. Sobre isto, Luiz Silva Cuti (2010) afirma que os autores e autoras negros experienciaram o racismo no âmbito literário e se posicionaram contra ele:

A literatura, pois, precisa de forte antídoto contra o racismo nela entranhado. Os autores nacionais, principalmente os negros brasileiros, lançaram-se a esse empenho, não por ouvir dizer, mas por sentir, por terem experimentado a discriminação em seu aprendizado. Sob o manto do silêncio midiático, livros individuais, antologias de poemas, contos e ensaios e obras de referência vêm se somando para revelar um Brasil que se quer negro também no campo da produção literária, pois o país plural se manifesta no entrelaçamento das ideias e nos intercâmbios de pontos de vista (CUTI, 2010, p. 13).

Conforme afirma o autor, o campo literário nacional precisa de vários pontos de vista, novos olhares, fazendo um movimento contrário ao que está posto até o momento, no qual privilegia determinados grupos sociais em detrimento de outros. Necessita-se, então, de um posicionamento firme no que diz respeito aos autores e autoras negros, impulsionando-os a estarem cada vez mais inseridos no cânone literário brasileiro. Neste sentido, é necessário romper com o que está posto, personagens e temas relacionados a afro-brasilidade têm um papel menos significativo do que personagens e temáticas de outras culturas. Bem

como, faz-se necessário o fortalecimento das características singulares que a literatura afro-brasileira possui.

O pesquisador Eduardo de Assis Duarte (2006) afirma que a Literatura Afro-brasileira possui dimensões específicas, como o vínculo com a ancestralidade, o que a difere da literatura dita como brasileira. Para o autor, a “presença do passado como referência para as demandas do presente confere à escrita dos afrodescendentes uma dimensão histórica e política específica, que a distingue da literatura brasileira”. (DUARTE, 2006, p. 306).

Esta dimensão da Literatura Afro-brasileira citada pelo autor, possui, além de determinadas características que a diferenciam, como as temáticas próprias, também conta com autores e autoras dispostos a romper com as temáticas pejorativas e termos que subalternizavam os personagens negros e negras e que diversas vezes eram colocados nas obras com visão sexualizada, caso ainda mais latente quando se trata de mulheres negras. Por isto, a inserção de autores e autoras negros e negras no cânone da literatura se torna tão importante, pois há o rompimento com a subalternização da comunidade negra, revisitando suas reais características, como a força e a resistência.

Pode-se afirmar, então, que a Literatura Afro-brasileira tem como fundamento a ressignificação dos estereótipos, fortalecendo as individualidades e coletividades comuns à comunidade negra em nossa sociedade, resgatando as histórias vividas por nós e nossos ancestrais para retratar inclusive as marcas de sofrimento e violências, sem nos subjugar enquanto sujeitos.

Isto posto, é importante ressaltar que a presença de autoras negras na difusão de uma literatura “nossa”, sendo esta a literatura de mulheres negras, que como a de Conceição Evaristo que está sendo analisada, tem muito a contribuir com o fortalecimento de identidades e de direitos, visto que aponta para o rompimento das imagens negativas impostas aos negros e negras deste país e da historicidade negada. O que vai ao encontro do que citam as DCNERER (BRASIL, 2004, p. 19) como princípio de uma Educação para as Relações Étnico-raciais, contudo, este não é um processo simples, pois a desvalorização da comunidade negra acontece de formas multifacetadas:

É importante tomar conhecimento da complexidade que envolve o processo de construção da identidade negra em nosso país. Processo esse, marcado

por uma sociedade, que para discriminar os negros, utiliza-se tanto da desvalorização da cultura de matriz africana como dos aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos (BRASIL, 2004, p. 15).

Isto nos indica que além de enfrentar um processo de invisibilização e discriminação pessoal, autoras da chamada literatura de mulheres negras também enfrentam a desvalorização cultural a que a comunidade negra e suas produções são submetidas, bem como dificuldades de fomento financeiro para publicação e divulgação. Estas questões, além de exigir o reconhecimento por parte da sociedade, precisam ser combatidas com políticas de reparação, com vistas à correção dessas desigualdades raciais e sociais, conforme apontam as DCNERER (BRASIL, 2004).

Neste sentido, ressalta-se que a literatura de mulheres negras está alinhada com essas políticas públicas de reparação e de reconhecimento da cultura e das identidades, visto que as DCNERER (BRASIL, 2004), consideram que estas políticas estejam fundamentadas em dimensões históricas e sociais conforme a realidade brasileira, em busca do combate ao racismo. Isto posto, as Diretrizes propõem:

A divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial [...] para interajam na construção de uma nação de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada. (BRASIL, 2004, p. 10).

A escrita de Conceição trata exatamente desta valorização e do direito dos negros e negras brasileiros se reconhecerem como parte integrante da cultura nacional. Enquanto trata de questões importantes referentes à subalternização e opressões vividas pelos negros e negras neste país, é carregada de uma ternura literária que nos põe em posição de protagonismo, reforça nossas visões de mundo e valoriza história, identidade e ancestralidade. Assim, confirma-se que a literatura de Conceição Evaristo se somente se aproxima, mas se apropria da temática das relações étnico-raciais, de modo a produzir reflexões sobre a promoção da igualdade racial e sobre a luta e resistência da comunidade negra, como preconizam as DCNERER (BRASIL, 2004). Ainda conforme as DCNERER (BRASIL,

2004), as ações educativas de combate ao racismo e a discriminação devem contar com princípios como:

Valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura. [...] O cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais, étnico-raciais na construção da nação brasileira, aos elos culturais e históricos entre diferentes grupos étnico-raciais [...]. (BRASIL, 2004, p. 20)

O exposto vai ao encontro de todo o conteúdo de Evaristo analisado nesta pesquisa, pois seus contos ressaltam as marcas culturais da comunidade negra, a apreciação da oralidade comum nas famílias afrodescendentes, além de nos posicionar na construção histórica deste país. A análise desse conteúdo nos possibilita afirmar que a literatura afro-brasileira, incluindo a literatura de mulheres negras, possui fundamental importância na formação da comunidade negra brasileira, individual e coletivamente.

Neste sentido, confirma-se também a hipótese de que existem produções de autores e autoras negros comprometidos com a temática étnico-racial, com uma visão de mundo que aponta para a coletividade e a desconstrução de estereótipos relacionados à negritude, porém precisam ganhar destaque no cenário literário brasileiro, assim como Conceição Evaristo vem alcançando nos últimos anos. Ao ocuparmos os espaços a que nos foi negado acesso e nos apropriarmos do protagonismo, da produção de conhecimento e de posições não mais subalternizadas nestes espaços, acabamos por afirmar nossas identidades, ações, escritas e histórias.

4 A LITERATURA FEMININA E NEGRA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Para podermos iniciar a seção, faz-se necessário remetemo-nos às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004, p. 10), quando estas apontam que as políticas de ações afirmativas possuem como meta o direito ao reconhecimento dentro da cultura nacional, visando que a comunidade negra possa expressar suas visões de mundo e pensamento próprios. Cabe ainda, ressaltar que está entre as metas

do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2009, p. 66), a inserção em bibliotecas e salas de aula de materiais que abordem sobre a temática étnico-racial. Isto posto, destaca-se nesta seção ponto-chaves da produção intelectual de Conceição Evaristo que corroboram com o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade da comunidade negra, conforme propõem os documentos oficiais.

Como já exposto anteriormente, a literatura afro-brasileira tem características singulares, que a diferenciam e marcam o vínculo de autores e autoras com as temáticas inerentes à negritude. Confirmando esta máxima, Duarte (2011) aponta que a Literatura Afro-brasileira se destaca:

[...] pela voz autoral afrodescendente, explícita ou não ao discurso; temas afro-brasileiros; construções linguísticas com marcas de afro-brasilidade [...], com um ponto de vista ou lugar do enunciador. (DUARTE, 2011, p. 385).

Isto posto, denota-se que a literatura de Conceição Evaristo tem marcas importantes que a fazem um grande destaque da literatura afro-brasileira e da literatura de mulheres negras, por utilizar alguns destes recursos apontados pelo pesquisador. A autora utiliza de recursos poéticos singulares, como a narrativa realista e rica em detalhes. Ainda nas palavras de Duarte (2006), a literatura de Conceição Evaristo se destaca dentro do âmbito da literatura afro-brasileira:

Pela forma poética com que representa a crueldade do cotidiano dos excluídos. A mescla de violência e sentimento, de realismo cru e ternura, revela o compromisso e a identificação da intelectual afrodescendente com os irmãos colocados à margem do desenvolvimento. (DUARTE, 2006, p. 306).

Nesta perspectiva, escolheram-se os títulos *Olhos d'água* e *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, sendo respectivamente publicados pelas editoras Pallas no ano de 2014 e Malê em 2011. Em *Olhos d'água*, a autora, em um total de 114 páginas, faz uma compilação de quinze contos, em sua grande maioria intitulados com o nome de suas personagens principais, dentre os quais escolhemos como recorte para a análise desta pesquisa os seguintes: *Olhos d'água* e *Maria*. Já em *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* a autora apresenta uma seleção de

treze contos distribuídos em 140 páginas, dos quais foram escolhidos: Natalina Soledad, Shirley Paixão, Adelha Santana Limoeiro e Maria do Rosário Imaculada dos Santos.

A escolha dos contos deu-se pelos temas que estes apresentam e pela poética explicitada pela autora, mesmo quando representado o doloroso cotidiano das mulheres negras, além do compromisso com as questões étnico-raciais e com o posicionamento da mulher negra enquanto protagonista de suas próprias histórias. Na literatura de Conceição fica claro o vínculo da autora com a representatividade negra e com o rompimento de padrões até então reafirmados na sociedade brasileira, conforme pontuou Duarte (2006).

Devido a esta falta de representação de mulheres negras enquanto protagonistas - e também de autoras - dentro da literatura nacional, escritoras como Conceição Evaristo tomaram a frente e enfrentaram o afunilamento que tanto invisibilizou estas autoras, forçando um rompimento dos antigos padrões, contrapondo os textos que até então eram comumente publicados e determinados como cânones. Com uma literatura vinculada à militância e que coloca a mulher negra em posição de protagonismo, escritoras negras como Evaristo foram se destacando e fortalecendo a Literatura Afro-brasileira e de autoria feminina e negra. Sobre esta literatura de mulheres negras que rompe padrões, Miriam Alves (2010) afirma que:

É de um lugar de alteridade que desponta a escrita da mulher negra. Uma voz que se assume. Interrogando, se interroga. Cobrando, se cobra. Indignada, se indigna. Inscrevendo-se para existir e dar significado à existência, e neste ato se opõe. A partir de sua posição de raça e classe, apropria-se de um veículo que pela história social de opressão não lhe seria próprio, e o faz por meio do seu olhar e fala desnudando os conflitos da sociedade brasileira. (ALVES, 2010, p. 185).

Neste sentido, a escrita das mulheres negras é carregada de subjetividades, de experiências que se divergem das experiências de mulheres de outras raças, de vozes que decidiram por assumir a sua e a história de outras. Essas vivências são transpassadas na escrita dessas mulheres negras que rompem com o silenciamento em busca da demarcação destas vivências como ciência. Assim sendo, pode-se destacar como característica da literatura de autoria feminina e negra a pulsante presença da mulher negra, que esteve sempre à margem, enquanto protagonista.

Os títulos de Conceição ora analisados corroboram com esta afirmação, pois são compostos das trajetórias de mulheres negras repletas de subjetividades e identidades e cada um dos contos analisados demonstram essas trajetórias e vivências com riqueza de detalhes. Em sua maioria, os contos apresentados pela autora são compostos por mulheres negras de periferias, mães, tias, avós, que carregam uma grande irmandade entre si, que transpassaram situações de violência e miséria e tomam posse do protagonismo das próprias histórias, explicitando a trajetória da comunidade negra em nosso país.

Essas trajetórias, por vezes, se confundem com a própria história de Conceição, que deixa claro que sua escrita é sempre marcada pela condição de ser mulher e negra. Como podemos analisar no conto homônimo do livro *Olhos d'água*, a personagem-narradora é uma mulher negra que não se recorda a cor dos olhos de sua mãe, de quem se distanciou há muitos anos em busca de uma vida melhor. O conto é único na escrita de Conceição, pois em nenhum momento há disposta a informação do nome da personagem-narradora, acrescido a isto, há uma similaridade na trajetória da autora e no que descreve a narradora, o que não nos deixa saber se se trata da história da própria autora:

Havia anos que eu estava fora de minha cidade natal. Saíra de minha casa em busca de melhor condição de vida para mim e minha família: ela e minhas irmãs tinham ficado para trás. Mas eu nunca esquecera a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não só a dela, mas a de minhas tias e de todas as mulheres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas as nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com suas próprias mãos, palavras e sangue (EVARISTO, 2016, p. 18).

Aqui, a própria trajetória de Conceição se funde à ficção, pois como já fora exposto anteriormente, a autora deixa sua família em busca de melhores condições de vida e trabalho no Rio de Janeiro, como também há o reconhecimento da importância das mulheres da família na passagem narrada, bem como em sua trajetória pessoal. Há tanta semelhança entre ficção e a realidade experienciada pela autora, que se pode descrever o conto como uma dedicatória à sua própria trajetória, na qual há uma intensa relação familiar, uma irmandade entre mulheres negras da comunidade em que estava inserida e a valorização da ancestralidade.

Partindo desta percepção, a escrita de Conceição ganha um status de contemplação das experiências das mulheres negras, até mesmo as negativas, como uma forma de tradução dessas experiências, observando e narrando através da construção de sua escrita a experiência social da comunidade negra. A autora lança luz ao ser mulher negra na sociedade brasileira e expõe as situações à que somos submetidas, sem nos desumanizar e tirar de nós toda a potência das nossas experiências.

Acrescido a este ponto, quando falamos de ser mulher negra e de suas experiências transcritas na literatura de Conceição, precisamos destacar os silenciamentos e invisibilidades sofridos pelas personagens. Contudo, estas questões apontadas pela autora, não passam isoladas, são acrescidas da resistência das mulheres negras. Esses silenciamentos, muitas vezes, acontecem em amplitude de possibilidades. Algumas vezes aparecem com algo exterior às mulheres negras, na vivência com seus pares, outras vezes a invisibilidade é imposta por elas mesmas, como uma forma de proteção. No conto Natalina Soledad, que retrata a história da mulher que havia criado seu próprio nome como forma de afirmação da própria identidade, Conceição narra:

Cultivar um sentimento de desprezo pelos pais, na mesma proporção em que eles não lhe ofereciam nenhum abraço de resguardo, se tornou, para a menina Silveira, um modo simultâneo de ataque e defesa. Ostensivamente, ignorava a presença dos dois, não só na intimidade familiar, mas fora dela também. Dentro de casa, muitas vezes tateava o espaço como se estivesse no escuro, ou melhor, no escuro estava, pois andava de olhos fechados quando percebia qualquer proximidade dos dois. Não suportava vê-los. Recusava sentar-se à mesa, alimentava-se no quarto ou na cozinha, e como uma sombra, quase invisível, transitava em silêncio. (EVARISTO, 2016, p. 23).

Conforme a narrativa, Natalina Soledad começa sua vivência com outra identidade, única filha mulher, nascida após seis filhos homens, foi vítima do machismo instaurado na família, principalmente por parte do pai e que conseqüentemente resultou em um abandono por parte da mãe, o que fez com que fosse registrada como Troçoléia Malvina Silveira. Sendo o sobrenome apenas uma comprovação de que naquela família nascera, sem que pertencesse de fato a ela.

Ainda no trecho exposto, observa-se a somatória da invisibilidade e do silenciamento, tanto imposto pelos pais, quanto aceito pela personagem, visto que nenhum

sentimento nutria pela família. A personagem, antes de ter sua identidade formada, já estava em um lugar de subjugação, de desumanização e de silenciamento. Como forma de desvincular-se destas questões que a inferiorizavam, a personagem resiste, desiste de parte da herança que lhe cabia após o falecimento dos pais e escolhe para si outro nome, criando uma identidade e se afirmando como sujeito. Assim, a personagem rompe com a invisibilidade e silenciamentos impostos durante toda a vida:

Narra:

Rejeitou também a incorporação do sobrenome familiar – Silveira – ao seu novo nome. E, sonoramente, quando o escrivão lhe perguntou qual nome adotaria, se seria mesmo aquele que aparecia escrito na petição de troca, ela respondeu feliz e com veemência na voz e no gesto: Natalina Soledad. O tabelião, não crendo, tentou argumentar que aquele nome destoava da denominação dos Silveiras e que era meio esquisito também. Por que Natalina Soledad? Por quê? Natalina Soledad - nome, o qual me chamo - repetiu a mulher que escolhera o próprio nome (EVARISTO, 2016, p. 25).

Pode-se perceber estas mesmas questões, de silenciamento e invisibilidade da mulher negra, no conto Maria do Rosário Imaculada dos Santos, que retrata a história da personagem foi roubada de sua família por um casal que se apresentou como estrangeiros e levou a menina e seu irmão, com a justificativa de passear de carro, algo muito distante da realidade daquela comunidade. A personagem narra então a sua forma de lidar com as emoções.

Quando estava completando quase oito anos que eu tinha sido roubada, a moça que trabalhava para esse casal chegou, um dia, me dizendo que tinha uma notícia para mim. A imagem de minha família, ou melhor, o desejo de um encontro com os meus me tomou por inteira. Pensei que o milagre tivesse acontecido. Tendo, com o passar dos anos, aprendido a controlar as minhas emoções, fiz, contudo, silêncio. [...] Chorei para dentro, mais uma vez (EVARISTO, 2016, p. 49-50).

Outro aspecto importante das narrativas da escritora, que foram analisadas, é a forte relação com a religiosidade, questão que ganha um lugar de destaque nos títulos de Conceição Evaristo e nas vivências das protagonistas que passaram por diversos momentos de infortúnio e reconstrução, usando da religião como um dos seus suportes. Para Azevedo (2014, p. 222), “a historiografia considera que a religião é o centro vital da vida africana,

permeando todas as instâncias da vida social. Ela não está separada da vida, como um departamento descolado”.

Isto posto, observa-se que para Evaristo, a religiosidade, além de ter sido passada à autora como princípio, aparecendo em sua prática pessoal como força impulsora nos momentos de maior dificuldade, também ganha destaque em sua escrita, permeando a vivência de suas personagens. Nas mais variadas passagens de seus contos, constata-se a presença do apego à fé e ao espiritual, como pode-se destacar no seguinte trecho do conto *Adelha Santana Limoeiro*, pertencente à *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*:

Decidi achá-la parecida com uma estampa, que eu tinha visto, várias vezes, ainda na minha infância: a de Santa Ana, a santa velha, a mãe de Nossa Senhora, avó de Jesus. E como as ilustrações de santos e santas, na grande maioria, são brancas, para confirmar os meus achados de parença, resolvi crer que Adelha Santana Limoeiro pareceria com Santana [...], quando a santa fosse negra. (EVARISTO, 2016, p. 35).

O trecho expõe, além das figuras dos santos e santas, presentes desde a infância da narradora e esse vínculo com o espiritual e apreço à religiosidade, a falta de representação que pessoas negras vivenciam diante das imagens cultuadas serem em sua maioria de pessoas brancas. Diante disto, a narradora continua e pontua sobre o sincretismo religioso, citando orixás de matrizes africanas:

Buscando assegurar ainda mais a validade de meu invento de semelhança para lá e parença para cá, na ideia do sincretismo, encontrei a solução. Confundi tudo. Adelha Santana Limoeiro, negra, poderia sim, lembrar a santa branca, a Santana, pois a avó de Jesus aparece sincretizada com Nanã, mito nagô. (EVARISTO, 2016, p. 35).

Como pode-se depreender, a religiosidade está conectada à comunidade negra, em especial, às mulheres negras e suas experiências de vida. No momento em que suas lembranças remetem à santa branca, rapidamente a narradora lança mão do sincretismo, para validar a falta de representação na religião. O próprio trecho demarca o preconceito enraizado em certas áreas de nossa vida, como a religião, visto que somente no sincretismo foi possível alguma representatividade e sensação de pertencimento.

Assim, no como no trecho exposto, a autora também faz da sua escrita um ponto de ligação da literatura afro-brasileira com as religiões de matriz africana citando orixás no conto Olhos d'água, no qual compara as mulheres negras da família da narradora com as Yabás, cujo nome significa Mãe Rainha, que são orixás femininas, das quais se destacam Iemanjá e Oxum.

[...] Eu entoava cantos de louvor a todas as nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas Yabás, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe? (EVARISTO, 2018, p. 18).

Ainda no conto Olhos d'água, há também a presença do apego à religiosidade nos momentos de dificuldade vividos pela personagem e sua família. Nesta perspectiva, a inserção da temática religiosa nas narrativas de mulheres negras é, de fato, além de uma fonte de esperança diante de inúmeros sofrimentos, é também uma janela na qual podemos vislumbrar o sincretismo religioso e a falta de representatividade em determinadas religiões convencionadas em nosso país.

Lembro-me bem do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada em nós, ela nos protegia com seu abraço. E com os olhos alagados de prantos balbuciava rezas a Santa Bárbara, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. (EVARISTO, 2018, p. 17).

Ainda demarcando a forte ligação da comunidade negra com o espiritual, a narradora descreve seu retorno à terra natal e o encontro com sua mãe:

E quando, após longos dias de viagem parar chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que vi? Sabem o que vi? Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas e correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe Oxum! Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de mamãe Oxum. (EVARISTO, 2018, p. 18).

Neste sentido, literatura de Conceição é um marco na literatura de mulheres negras e nos mostra na prática o que pregam as DCNERER (BRASIL, 2004, p. 12), sobre o

reconhecimento, respeito e valorização de pessoas negras e sua ancestralidade, história e cultura, o que significa compreender seus valores e lutas, ser sensível ao sofrimento causado por tantas formas de desqualificação, valorizar as religiões de matriz africana e estudar questões que dizem respeito à comunidade negra.

Em suma, os aspectos acima citados dos títulos de Conceição Evaristo, nos mostram que existem projetos, autoras e autores voltados para a valorização da história e cultura da comunidade negra brasileira e sua identidade no âmbito da cultura nacional, assim como estão empenhados e comprometidos com o reconhecimento aos processos históricos de resistência individuais e coletivas desta comunidade, de modo a comprovar o potencial formativo destas produções no âmbito da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como ponto central, o estudo sobre o sentido da literatura e da formação étnico-racial, discutindo sobre formação a partir de títulos da escritora e professora Doutora em Literatura Comparada, Conceição Evaristo. Tratava-se de fazer uma ligação de saberes e práticas formativas da manifestação cultural da comunidade negra. Neste sentido, fez-se necessário levantar ainda uma questão: em sentido podemos dizer que os materiais literários de Conceição Evaristo têm uma relação direta com as relações étnico-raciais a ponto de causar ou promover uma reflexão essas questões no seu leitor literário? Embora seja difícil responder tal a esta questão, podemos dizer que as temáticas discutidas na literatura de Conceição Evaristo ainda precisam ser debatidas com maior afinco no âmbito escolar, sendo significativo que o façamos com títulos potentes do ponto de vista da busca de uma educação para as relações étnico-raciais formativa.

Nesta perspectiva, a professora Petronilha Gonçalves e Silva (2010, p.41), afirma que o cenário educacional é o espaço “onde as contribuições de todos os povos para a humanidade estejam presentes, não como lista [...], mas como motivos e meios que conduzam ao conhecimento”. Sendo assim, fica claro diante da potencialidade da escrita de Conceição Evaristo, que podemos discutir pontos importantes da sociedade e da identidade

cultural negra a fim de contribuir para a construção de conhecimentos sobre a comunidade negra.

Neste sentido, pretendíamos refletir que a literatura de mulheres negras pode contribuir nas reflexões a respeito das temáticas propostas pelas DCNERER (BRASIL, 2004). Desse modo, entendemos que sua potencialidade está em sua forma de narratividade, trazendo para o debate a condição, a resistência e as experiências das mulheres negras, bem como a luta para serem reconhecidas na sociedade brasileira, mostrando que a desigualdade enfrentada se acentua mais quando tratamos das mulheres negras e que esta está inserida inclusive no cenário da literatura nacional.

Em nosso entendimento, esta vertente literária contribui para o reconhecimento da história e cultura negra, de modo a expressarem suas visões de mundo, pensamentos e conhecimentos, rompendo com os conceitos de inferiorização e subalternização da comunidade negra, em especial das mulheres negras, contribuindo para práticas antirracistas nos espaços de formação, sendo importante refletir sobre a inserção destas obras no espaço educacional.

Ressalta-se, então, que é importante destacar as condições históricas que provocaram as autoras negras a trazer para o debate a condição e a luta das mulheres negras de modo a garantir o reconhecimento na sociedade brasileira. Ainda é importante discutir a desigualdade entre negros e não negros em todos os planos da sociedade e mostrar que essa desigualdade se acentua mais quando tratamos das mulheres negras. Para isso fez-se necessário não só o reconhecimento da condição das mulheres negras, combatendo a invisibilização da nossa história e cultura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam. A literatura negra feminina no Brasil: pensando a existência. **Revista da ABPN**, n.3, v.1, nov. 2010-fev. 2011, p. 181-189. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/280/261> Acesso em: 05 de ago 21.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. In: *Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. v. 4 (História, teoria, polêmica). Belo Horizonte: UFMG, 2011.

_____. **O Bildungsroman afro-brasileiro de Conceição Evaristo**. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 1, n. 14, p. 305-308, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/g7gPJT4f9yzqMyFyLxR6HBb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2021.

EVARISTO, Conceição. **Vozes-mulheres**. 1990. Disponível em: <https://cutt.ly/sxMODTH>. Acesso em: 12 set. 2020.

_____. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

_____. **Olhos d'Água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

_____. A Escrevivência e seus subtextos (in): DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

_____. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita (in): DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

NUNES, Isabella Rosado. Sobre o que nos move, sobre a vida (in): DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento: Justificando, 2017. Coleção Feminismos Plurais.

_____. **Quem Tem Medo do Feminismo Negro?** São Paulo: Cia das Letras, 2018.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Estudos Afro-Brasileiros: Africanidades e Cidadania. In: ABROMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Org.). *Educação e Raça: Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 37-54.

_____. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** In: FONSECA, Marcus Vinicius; et. al (Orgs.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil.** Belo Horizonte: MAZZA, 2011. p. 11-37.

Revisão gramatical pelos próprios autores.

RECEBIDO 15 DE DEZEMBRO DE 2021.

APROVADO EM 10 DE DEZEMBRO DE 2022.